

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8324 | Salvador, quarta-feira, 02.02.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



ARROCHO

A falácia do emprego



Os empregos gerados no governo Bolsonaro pagam salários irrisórios

Movido por *fake news*, o governo Bolsonaro alega que teria gerado 2,7 milhões de empregos no ano passado. Há contestações. Os novos postos de trabalho pagam salários bem inferiores, sem falar que ainda existem quase 13 milhões de pessoas desempregadas no Brasil. É o ultraliberalismo neofacista.

Página 4

Covid eleva em 166% os afastamentos

Página 2

Antecipação da PLR em negociação

Página 3



Afastamentos por Covid subiram 166%

Em 2021 foram concedidos 98.787 benefícios por incapacidade. Muita gente

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR do avanço da vacinação, a pandemia de Covid-19 não acabou. Tanto é que o número de pessoas afastadas por conta do coronavírus saltou 166%: pulou de 37.045 casos, entre abril a dezembro de 2020, para 98.787 benefícios por incapacidade (CID B34.2) concedidos de janeiro a dezembro de 2021.

Segundo o Ministério do Trabalho e Previdência, a infecção por coronavírus é o principal motivo de afastamento dos traba-

lhadores desde o primeiro trimestre do ano passado. A doença tem o triplo dos casos do segundo problema que mais afetou os empregados, a fratura de punho, com 30.336 concessões.

Os números reforçam a necessidade de manter a rigidez nos protocolos de segurança para evitar a contaminação pela Covid-19. Muitos trabalhadores têm sido afetados, inclusive os bancários.

As agências são vetores de contaminação e muitas unidades têm sido fechadas por conta do alto índice de contágio. O Sindicato dos Bancários da Bahia tem cobrado dos bancos que sigam os protocolos sanitários para evitar a disseminação da doença. O presidente da entidade, Augusto Vasconcelos, que é vereador, também apresentou projeto para que o passaporte da vacina seja exigido nas agências.



Maior evasão ocorreu na rede privada: 21,6%

Em 2 anos mais de 650 mil crianças deixaram a escola

INFELIZMENTE, o número de matrículas infantis registrou queda de 7,3% entre 2019 e 2021 no Brasil. Nesse período, 653.499 crianças saíram da escola. Em todas as etapas da educação, foram registradas 46,7 milhões de matrículas no ano passado. Cerca de 627 mil a menos em comparação com 2020.

As informações do Censo Escolar 2021, do Inep, apontam que o índice de crianças matriculadas em creche caiu 9% em três anos. No entanto, a redução mais expressiva foi na rede privada, de 21,6%. Na rede pública, a queda foi de 2,3%.

O levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira também indica que o ensino fundamental é a maior etapa educacional entre todas na educação básica, com 26,5 milhões de alunos. O Brasil tem, ao todo, 178,4 mil escolas de educação básica.



O recrudescimento da pandemia preocupa, pois pressiona a rede de saúde nos estados e municípios

Alta de casos da doença pressiona sistema de saúde

O BRASIL registrou um novo recorde em número de casos de Covid-19. Na última quinta-feira foram registradas 228.954 novas contaminações em 24 horas. O dado assustador é o segundo recorde seguido, em função da variante Ômicron, que preocupa por conta dos riscos de colapso no sistema de saúde nacional.

Segundo dados do Conass (Conselho

Nacional de Secretários de Saúde), o número de óbito também saltou de 570 para 672, maior dado desde 5 de setembro.

O avanço no número de casos deve pressionar ainda mais os sistemas de saúde do país. No início da semana passada, seis estados, o Distrito Federal e nove capitais já estavam em alerta crítico, com mais de 80% da ocupação dos leitos de

UTI para a Covid-19, de acordo com a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz).

O alerta neste momento é para que as pessoas concluam seu esquema vacinal, já que 80% dos internados em casos graves não tomaram a vacina, segundo a Fiocruz. Outras demandas de saúde têm sido impactadas pelo internamento de covid, quando o quadro poderia ser diferente.

Caixa precisa contratar

O USO político da Caixa é preocupante. Em ano eleitoral, a direção do banco promete abrir 268 novas unidades. A iniciativa é boa, mas ainda insuficiente para atender toda demanda. A instituição financeira precisa contratar mais empregados, o quanto antes. As filas enormes e agências lotadas denunciam a urgência da necessidade.

O movimento sindical cobra a contratação de novos trabalhadores para garantir o bom

atendimento à população e melhorar as condições de trabalho, mas não é atendido. A cobrança das entidades representativas para a convocação dos aprovados no concurso público de 2014 é antiga. Para ficar clara a situação, o banco perdeu cerca de 20 mil empregados entre 2014 e 2020.

Os trabalhadores atuam intensivamente e na pandemia não foi diferente para cumprir o função social da estatal.



A agricultura familiar tem sido muito prejudicada no governo Bolsonaro

BNB aplicou R\$ 4 bilhões na agricultura familiar ano passado

MESMO na mira privatista do governo Bolsonaro, o Banco do Nordeste segue cumprindo seu papel com a população. Em 2021, aplicou R\$ 4,07 bilhões para agricultura familiar investir na produção de alimentos em estrutura de pequeno porte.

O valor representa um acrés-

cimo de 17,16% em relação ao ano anterior. Do total, R\$ 460 milhões foram destinados ao Ceará. Os valores beneficiaram 607.404 agricultores e assentados da reforma agrária. Através do Agroamigo, microcrédito para apoio à produção rural, encerrou o ano com aplicação de R\$ 3,39 bilhões.

Negociação com a Fenaban avança em poucos pontos

O COMANDO Nacional dos Bancários, durante reunião com a Fenaban, reafirmou a necessidade de equipamentos de proteção contra a Covid, como máscaras N95 e PFF2, para a categoria. Foi solicitada a uniformização dos protocolos, afastamento imediato dos empregados que positivaram, ampla testagem e fechamento das

agências para sanitização.

Também foi cobrada, a retomada do teletrabalho. Segundo a Fenaban, em dezembro de 2021 havia 80 mil bancários no regime, o que corresponde a somente 18% da categoria. Em janeiro de 2022, aumentou para 110 mil pessoas. Número que poderia ser ainda maior diante da nova onda de contaminação.

Bancos podem antecipar a PLR

Dinheiro não falta para o pagamento ser feito antecipado em março

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS MAIORES bancos em operação no Brasil - Bradesco, BB, Caixa, Itaú e Santander - lucraram mais de R\$ 80 bilhões em nove meses no ano passado. Então, podem perfeitamente antecipar o pagamento da PLR aos bancários. O movimento sindical enviou ofício para as empresas, na segunda-feira (31/01), cobrando a antecipação da Participação nos Lucros e Resultados.

Pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria, a PLR dos empregados dos bancos privados tem de ser paga até 1º de março. Para quem trabalha na Caixa, o pagamento deve ser feito até o dia 31 de março. O prazo no BB é de até 10 dias úteis

“após a data de distribuição dos dividendos ou JCP-Juros sobre Capital Próprio aos acionistas”.

Agora, os bancários vão receber a segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados de 2021, descontado o valor pago como antecipação em setembro. Em 2020, a categoria conquistou, após 14 rodadas de negociação, um acordo de dois anos que garantiu reajuste de 10,97% (reposição da inflação + aumento real de 0,5%) nas parcelas fixa e adicional e no teto da PLR 2021, entre outros itens.

Composição

Vale destacar que a PLR dos bancários é composta por regra básica e parcela adicional. No caso da regra básica, é correspondente a 90% do salário-base + verbas fixas de natureza salarial, reajustados em setembro de 2021, mais o valor fixo de R\$ 2.807,03, limitada ao valor individual de R\$ 15.058,34.

Já a parcela adicional corresponde à divisão linear de 2,2% do lucro líquido, pelo número total de empregados, em partes iguais, até o limite individual de R\$ 5.614,06.



Muito trabalho com salário bem menor

A versão de que o Brasil gerou empregos em 2021 é uma falácia bolsonarista

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

ATÉ parece boa a notícia de que o país criou mais de 2,7 milhões de vagas formais em 2021, porém o trabalhador sai perdendo no Brasil com Bolsonaro. A nova metodologia do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) evidenciou que os dados só são comparáveis com 2020, quando foram eliminados 191 mil postos.

Além disso, para quem foi admitido no

ano passado, o salário médio foi bem menor. O valor ficou em R\$ 1.921,19. Uma queda real, já considerada a inflação, de 3,95%. Ou seja, menos R\$ 79,07 em relação ao ano anterior. Retrocesso imposto pelo ultraliberalismo bolsonarista.

As modalidades apresentadas como solução para a geração de emprego no país produziram apenas apenas 127 mil postos de trabalho no ano passado. O trabalho intermitente, criado com a reforma trabalhista de 2017 e que permite ao patrão pagar menos do que o salário mínimo ao empregado, teve saldo de 91.340 vagas. No Brasil só são gerados, timidamente, emprego sem carteira assinada e o trabalho informal.



Para atender o agronegócio, Bolsonaro bate recorde na liberação de agrotóxicos, altamente venenosos

Liberar mais agrotóxico é absurdo

O GOVERNO Bolsonaro intensifica cada vez mais a liberação de agrotóxicos no prato do povo. Em 2021, o país autorizou o uso de 550 novos venenos. Agora, o agronegócio quer que seja liberado o uso de paraquete. O agrotóxico é associado a doenças graves, a exemplo de Parkinson e de mutações genéticas que podem levar ao câncer.

Após um pouco mais de um ano da proibição, a Aprosoja pede a "liberação emergencial" do produto "seguida de revisão de

decisão da Anvisa". Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Soja, o agronegócio sofre risco de prejuízos, mas os dados mostram outra realidade.

As exportações de soja em 2021 renderam receita recorde de US\$ 1,4 bilhão. Alta de 1.210,9% em relação a 2020. O paraquete é tão perigoso que foi o agrotóxico que mais tirou a vida de brasileiros na última década. Foram 530 intoxicações e 138 acabaram em morte, segundo o Ministério da Saúde.

SAQUE

ABOMINOSO Ao cidadão comum, que respeita as regras, valoriza as instituições, considera inviolável a Constituição e sempre sente a mão pesada do Estado quando comete algum deslize, sobram decepção e dúvida: vai ficar na impunidade o desrespeito de Bolsonaro à decisão judicial no caso do vazamento do TSE? Péssimo exemplo para a causa democrática e a construção da cidadania.

DRAMÁTICO O mau exemplo dado por Bolsonaro, ao não respeitar decisão judicial do STF no vazamento de informações sigilosas do TSE, e a omissão do Congresso perante gravíssimo crime de responsabilidade, mostra que se o presidencialismo tem defeitos, pior seria o parlamentarismo no Brasil, onde o Legislativo é dominado por parlamentares oportunistas e venais: Centrão.

TORTINHO Justamente quando se abre a perspectiva de o Brasil sepultar o neofascismo negacionista, retomar o caminho do Estado de direito e da democracia social, o novo presidente da OAB, Beto Simonetti, assume defendendo o impeachment sem crime de responsabilidade de 2016 e admitindo conversar com Moro, juiz parcial. O direito não se faz por linhas tortas. Que tristeza!

OSTRACISMO Quem viver, verá. Se Ciro cumprir a ameaça de, assim como fez em 2018, sair do país caso não chegue ao 2º turno da eleição presidencial do dia 2 de outubro próximo, o que é praticamente impossível, será o fim político do presidenciável do PDT. Vai para o ostracismo, se juntar a Marina, Aécio, Cunha, Malta, Maia e tantos outros, hoje fora do catálogo eleitoral.

REPUGNANTE As degradantes imagens de Bolsonaro comendo de mão, derramando farofa na roupa e no chão, são o retrato fiel da imundície do governo, de um presidente sujo, política, ética e moralmente, que não respeita os mínimos preceitos de civilidade e não se respeita. Expressam a desfaçatez de quem tenta se mostrar "humilde", mas deixa o povo morrer de fome e doenças.